

# Avanço da água provoca fuga em massa da Capital

Fluxo de veículos se intensificou na RS-040, no sentido Litoral Norte

/ CLIMA

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da água das cheias sobre diversos bairros, áreas sem energia há pelo menos dois dias e sem abastecimento de água, óleo combustível para geradores terminando nos prédios e nos postos, prateleiras vazias e falta de produtos nos mercados. Após um final de semana de pico do nível do Guaíba em Porto Alegre, a segunda-feira foi de debandada de Porto Alegre.

Desde domingo, muita gente já percebeu que a situação deve piorar antes de começar a melhorar. E que levará tempo. Talvez, muito. Então, famílias com endereços alternativos para abrigo fizeram o movimento de saída das áreas afetadas. Milhares pegaram a RS-040, por Viamão, rumo ao Litoral Norte.

O fluxo que ainda foi tranquilo no domingo, aumentou. Ontem, há havia engarramento nas avenidas Ipiranga e Bento Gonçalves, principal rota de saída de Porto Alegre até a RS-040.

Com as saídas pela Zona Nor-

te obstruídas, o caminho passou a ser a Zona Leste.

Na estrada, trânsito lento, automóveis carregados e paciência ao volante foram a tônica para uma viagem de cerca duas horas e meia até Capão da Canoa no final da manhã. E cujo tempo de trajeto chegou a quase quatro horas no meio da tarde.

Pelo caminho, ambulâncias em alta velocidade cruzavam nos dois sentidos. Rumo à Capital, caminhões das Forças Armadas transportavam mais homens para reforçar o apoio, enquanto batidores escoltavam caminhonetes que



GABRIEL CERDA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Longos congestionamentos se formaram na RS-040, em Viamão

puxavam barcos e lanchas em reboques, cuja missão era salvar e resgatar vidas.

Quem seguia viagem para longe do perigo maior levava um pouco de alívio, mas muito em agonia por aqueles que ficaram e precisam de ajuda. Mas, pela frente, a situação também não deve

ser tão tranquila.

O movimento acima do normal para o período do ano nas praias gaúchas, onde muita gente passa preferencialmente apenas o verão, deve impactar nos mercados, farmácias e estabelecimentos de serviços, que terão alta demanda por produtos e atendimento.

## Guaíba deve permanecer acima da cota por 10 dias

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A população de Porto Alegre e Região Metropolitana deve estar preparada para um prolongamento do cenário atual da cheia do lago Guaíba. Na previsão mais otimista, o nível das águas do corpo hídrico só ficará abaixo dos 5 metros em dois dias, dos 4 metros em uma semana e dos 3 metros, a cota de inundação, em 10 dias. A projeção é do diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Joel Goldenfum.

“Há uma tendência de que o Guaíba comece a recuar a partir de agora, mas de forma lenta. Caso não haja chuvas fortes ou ventos que represem o lago, podemos indicar um cenário em que ele seguirá variando entre 5m25cm e 5m até esta quinta-feira, depois siga baixando até os 4m entre segunda e terça

que vem e, até o final da próxima semana, chegue a marca dos 3m e pare de invadir Porto Alegre”, explica.

Em 1941, na até então maior enchente da história da Capital, as águas do Guaíba ficaram 22 dias sobre o solo porto alegrense. Caso confirme o cenário ideal previsto pelo IPH, o número atual seria de 15 dias, uma semana a menos. Porém, o otimismo é confrontado com as previsões da MetSul Meteorologia para as próximas semanas. De acordo com a empresa, há previsão de um novo episódio de instabilidade com risco de chuva excessiva no Rio Grande do Sul entre os dias 10 e 15 de maio. Essa precipitação afetaria, principalmente, Porto Alegre e as cabeceiras dos rios que desembocam no Guaíba.

Segundo Goldenfum, se essa previsão se confirmar, podemos voltar à estaca zero, com o Guaíba retornando aos incríveis 5m.

“Nós nunca tratamos previsões meteorológicas após três dias como uma certeza, mas, caso realmente tenhamos essas chuvas, a tendência é que o Guaíba volte aos 5m e retarde ainda mais esse recuo”, destaca.

Até as 17h15min desta segunda, o Guaíba estava marcando 5,28m no Cais Mauá e as águas seguem ocupando o Centro Histórico, Menino Deus, Cidade Baixa e outras regiões do município. Até então, o maior nível atingido foi 5,33m no domingo.

Em curtíssimo prazo, o professor não dá tanta importância às variações do nível do lago que estão sendo divulgadas hora a hora pela Defesa Civil Municipal, pois, conforme explica, as águas naturalmente ondulam, sendo impossível perceber efetivas diferenças com poucos centímetros de alteração.

O principal alerta, neste momento, é para os municípios costeiros da Lagoa dos Patos, na Zona Sul do Estado. “O Guaíba escoia na Lagoa dos Patos. O nível dela já está aumentando e, da mesma maneira como ocorreu em 1941, é possível que, durante o recuo do lago na Capital, haja fortes enchentes em municípios da região Sul, como Pelotas e Rio Grande”, conclui.

Até então, o Sul era a região que menos tinha sido afetada pelas enchentes no Estado que, conforme a Defesa Civil gaúcha, já impactaram ao menos 873.275 pessoas em 364 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

## Voos no Aeroporto Salgado Filho são suspensos até 30 de maio

Mauro Belo Schneider  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Os voos no Aeroporto Salgado Filho estão suspensos até o dia 30 de maio, informou a Fraport, empresa que administra a operação. Inicialmente, o terminal havia sido interditado até esta segunda-feira e depois passou para a sexta, devido ao acúmulo de água na pista em decorrência da chuva histórica que atingiu o Rio Grande do Sul.

“A Fraport Brasil informa que as operações no Porto Alegre Airport seguem suspensas por tempo indeterminado. Para cumprir a legislação aeroportuária, hoje (6/5), foi emitido um Notam (Notice to Airman) com data final em 30/5, que se trata de um documento, reconhecido internacionalmente, que tem a finalidade de divulgar alterações e restri-

ções temporárias que possam ter impacto nas operações aéreas. Este aviso se destina às empresas e instituições relacionadas à aviação e pode ser alterado a qualquer momento. Esclarecemos que não há previsão de retomada das operações. Pedimos que acompanhem as informações nos canais oficiais do aeroporto”, diz a nota da administradora enviada à reportagem.

Os andares térreos do estacionamento ficaram totalmente debaixo d’água devido à chuva

Passageiros que querem voltar ao Estado precisam achar alternativas. Uma das opções é viajar até Florianópolis e usar vias terrestres para acessar a Capital. Esta é a primeira vez que o aeroporto da cidade fica tanto tempo fechado. Podem haver atualizações sobre o assunto nos próximos dias.



NATHAN LEMOS/JC

No final da tarde desta segunda-feira, o Guaíba marcou 5,28 metros



FRAPORT/DIVULGAÇÃO/JC

Esta é a primeira vez que o aeroporto fica tanto tempo fechado